

PLANO DE AÇÃO

PARA MANEJO

e

CONTROLE DE

ESCORPIÃO

2020

SUMÁRIO

	Pág.
1- INTRODUÇÃO	03
2- OBJETIVOS	03
3- HISTÓRIA DO MUNICÍPIO	03
4- ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA.....	04
4.1- Descrição das ocorrências.....	04
4.2- Estratificação de risco.....	05
4.3- Rede de atenção quanto a vigilância do animal e humana.....	05
4.4- Acolhimento aos pacientes.....	06
4.5- Encaminhamento dos pacientes.....	06
4.6- Fluxo de informações.....	06
4.7- Sala de situação.....	07
5- CONTROLE DE VETORES.....	07
5.1- Recursos Humanos.....	07
5.2- Atividade de visita ao imóvel.....	07
5.3- Recusa.....	08
5.4- Da captura.....	08
5.5- Alimentação do Sistema.....	08
6- CUSTOS.....	08
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	09
REFERÊNCIAS	10
ANEXO I.....	11
ANEXO II.....	12
ANEXO II-A.....	13
ANEXO III e IV.....	14
ANEXO V e VI.....	15
EQUIPE DE ELABORAÇÃO.....	16

⇒ 1 INTRODUÇÃO

O escorpião é animal peçonhento que habita nosso planeta há pelo menos 450 milhões de anos e há inúmeras espécies e cada uma com suas peculiaridades, tais como, tamanho, periculosidade relação com o ambiente e comportamento humano e a capacidade de prevenção e é um grande desafio para a saúde pública do país. O acidente ocorre quando invadimos o território onde ele está e para se defender, ele ataca com sua picada, muitas vezes pode ser fatal.

Essa questão impõe um importante desafio para a saúde pública, exigindo a reestruturação e organização. A incidência de casos pode ser reduzida por meio de ações coordenadas entre a Vigilância Epidemiológica, população, rede de urgência, emergência e rede hospitalar.

Diante de todas essas informações, observamos a necessidade de reorganizar a rede de serviços para o manejo adequado, assim o município de Ibitinga, preocupado com a situação, desenvolveu o Plano de ação para manejo e controle do escorpião.

⇒ 2 OBJETIVOS

- Avaliar o trabalho realizado no município, identificando falhas e implantando ações de controle visando à redução do número de casos, acompanhamento efetivo de casos graves e evitar a letalidade.
- Evitar a proliferação, identificando possíveis focos para controle imediato.
- Realizar o manejo clínico adequado aos pacientes que sofreram picada de escorpião.

⇒ 3 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

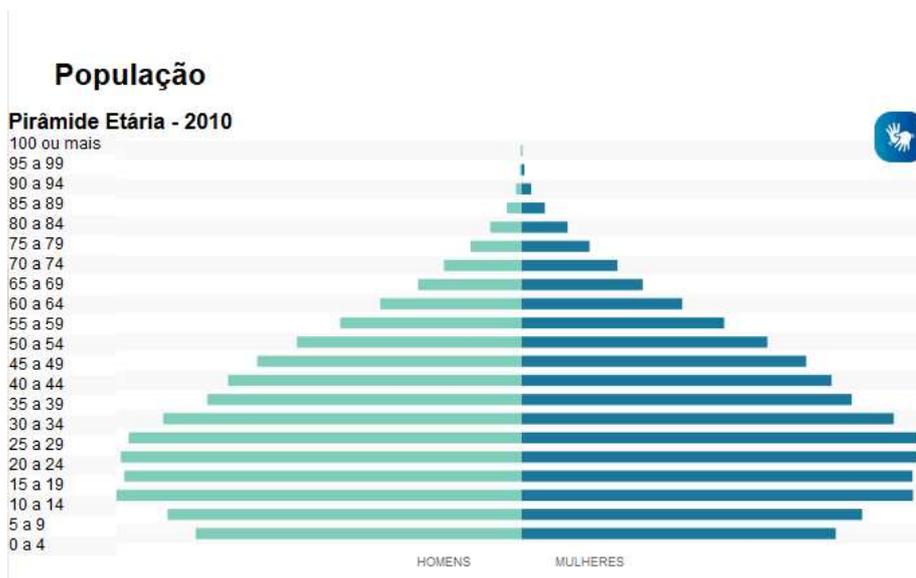
O Município de Ibitinga possui aproximadamente uma população estimada de 58.715 habitantes (IBGE). Localizada no Centro Geográfico do Estado de São Paulo, no Vale do Tietê em sua margem à direita. Ibitinga encontra-se em região de clima quente (tropical) com invernos secos. Sua temperatura média anual varia entre máxima de 33°C e mínima de 0.5°C.

Ibitinga está localizada a 358 quilômetros de São Paulo. É considerada a "Capital Nacional do Bordado" e atrai milhares de visitantes para suas diversas lojas. Muitos vão até a cidade para comprar artigos de cama, mesa e banho. A indústria e o comércio de bordados são os grandes responsáveis pelo desenvolvimento econômico local nos últimos anos.

Encontra-se 75 km da DRS e 78 Km da Sucen, ambas estabelecidas no Município de Araraquara.

Alguns índices obtidos na cidade

⇒ Tem sua densidade demográfica em 77,12 hab/ km²



- ⇒ O índice de desenvolvimento humano é IDH 0,747;
- ⇒ Urbanização de vias públicas 5,1%;
- ⇒ Esgotamento Sanitário adequado 98%;
- ⇒ Arborização de vias públicas 95,8%;
- ⇒ Urbanização de vias públicas 5,1%;
- ⇒ A taxa de analfabetismo urbano é de 5,6% e na Zona Rural 7,8% com média de 5,7%
- ⇒ Estabelecimentos de Saúde SUS: 15 estabelecimentos;
- ⇒ A cidade possui 2 cemitérios, sendo 1 público e 1 privado,
- ⇒ O município conta com 43 escolas, sendo: 9 escolas estaduais, 11 escolas particulares e 23 escolas municipais, onde encontram-se as creches e educação infantil.

⇒ **4 ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA**

4.1 DESCRIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS

Com o desmatamento de algumas regiões os escorpiões avançaram, inclusive, para centros urbanos. Com isso eles invadem residências, escritórios, galpões, depósitos e outros locais que oferecem abrigo e alimento. São considerados pragas urbanas e seu controle deve ser realizado para evitar aumento indiscriminado de indivíduos, para isso o município dispõe de dois canais de entrada de ocorrências, sendo 1º SINAN (quando há um acidente onde o paciente procura o serviço médico) e o 2º é o EOUVE (que não necessita de ter ocorrido um acidente escorpiônico), serve também para denunciar possíveis focos e que pode ser acionado pela internet, aplicativo de celular ou via fone através da Ouvidoria da Prefeitura .

Dependendo do tipo de escorpião e a idade da vítima, a ocorrência pode ter a classificação de baixo **risco**, moderado **risco**, alto **risco**, sendo necessária a procura pelo serviço médico e do atendimento ao paciente. Em nosso município, até o presente momento, somente foram encontradas duas espécies, tendo o Tityus Serrulatus (escorpião amarelo) e o Bothriurus (escorpião preto).



4.2 ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO

No município há:

- ⇒ Serviço de coleta de lixo domiciliar regular em toda a cidade;
- ⇒ Retirada de resíduos sólidos (Quando há a necessidade da retirada, a Prefeitura efetua através da Secretaria de Serviços Públicos), no caso de locais públicos e terrenos;
- ⇒ O Secretaria de Serviços Públicos realiza a limpeza e conservação de parques e praças;
- ⇒ O Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE, tem como rotina, o manejo de esgoto e águas pluviais
- ⇒ O município participa do Programa Verde Azul e tem nota 81.31 e está na posição 82º do ranking do estado.
- ⇒ Hoje na cidade não há um local pré-definido onde há infestação de escorpião, nossa equipe trabalha na busca ativa, conforme a demanda, pois temos ocorrência em praticamente todos os bairros do município.

4.3 REDE DE ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO QUANTO A ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

O município de Ibitinga possui uma ampla Rede de Atenção Básica, com 9 unidades de saúde, 8 dessas unidades são consideradas sentinelas, sendo 3 estratégias saúde da família e 6 unidades básica de saúde e todas estão capacitadas para receber os escorpiões capturados pela população, que posteriormente avisa a Seção de Controle de Endemias, para a retirada e iniciar o processo de busca ativa. Também fazem parte da assistência à UPA 24 horas e Pronto Socorro da Vila Maria. A equipe da rede de atenção básica é composta por 12 enfermeiros, 27 técnicos de enfermagem, 15 médicos clínico geral e 1 médico veterinário. A rede de atenção à saúde do município é composta por:

- ESF Salustiano Pinheiro – Rua Sebastião Flávio Pinheiro, - Santa Clara – Fone: 3341 2120. Horário de Atendimento: das 7:00h às 17:00h.
- ESF Clotilde A. Quaresma – Rua Expedicionário Kay Jenson, 150 – Vila Maria – Fone: 3341 7001. Horário de Atendimento: das 7:00 às 17:00. Possui dispensário de medicamentos.
- ESF José Coleone – Av. Antenor Simões Maia, S/N – Vila Simões – Fone: 3341 5588. Horário de Atendimento: das 7:00h às 16:00h. Essas unidades de ESF já citadas fazem a cobertura de 12 bairros, possuem os agentes de saúde onde realizam as visitas domiciliares.
- UBS Centro de Saúde II – Av. Dom Pedro II, 599 – Centro – Fone: 3352- 7080 – Horário de Atendimento: 7:00h às 16:00h.
- UBS Dr. Carlos Eduardo Pinheiro Negrão – Rua Joana Parra Pinheiro, 155 – Ângelo de Rosa – Fone: 3341 8204 – Horário de Atendimento: das 7:00h às 16:00h. A unidade realiza atendimento médico de clínico geral e atendimento de enfermagem.

- UBS Adelia do Prado Mira – Rua Adhemar de Barros, S/N – Cambaratiba – Fone: 33471123 – Horário de Atendimento: das 7:00h às 16:00h. A unidade realiza atendimento médico de clínico geral e atendimento de enfermagem.
- UBS Dr. Albino Quaresma Filho – Rua Pedro Zeponi, 90 – Vila dos Bancários – Fone: 3341 8109. Horário de Atendimento: das 7:00h às 16:00h. A unidade realiza atendimento médico de clínico geral e atendimento de enfermagem.
- UBS Alida Jacqueline Zagatto Geretto - Jack – Rua José Martinelli Correa, - Vila Izolina – Fone: 33418452. Horário de Atendimento: das 7:00h às 16:00h. A unidade realiza atendimento médico de clínico geral e atendimento de enfermagem.
- UBS Jd dos Ipês - Rua Valentina Minzoni Palanque, 281, Jardim dos Ipês. Sem Fone. Horário de atendimento: das 7:00h às 17:00h. A unidade realiza atendimento médico de clínico geral e atendimento de enfermagem.
- Centro de Controle de Zoonoses – Rua Francisco de Arruda, 630 – Santa Clara – Fone: 3342 2281. Horário de Atendimento: das 7:00 às 16:00.
- Santa Casa de Caridade e Maternidade de Ibitinga: Rua Domingos Robert, 1090, Centro. Atendimento 24 horas. Tel: 33527711.
- Pronto Socorro da Vila Maria: Av. Albino de Batista S/N, Vila Maria. Atendimento 24 horas. Tel: 33427300.
- Upa: Av Dom Pedro II, 1779, Bairro São João. Atendimento 24 horas. Tel: 33418359.
- Hospital Ibitinga (Atendimento Privado): Rua Pereira Landim, 514, Centro. Atendimento das 7:00h as 24:00h. Tel: 33414070.

4.4 ACOLHIMENTOS AOS PACIENTES

Todos os pacientes com acidente de picada de escorpião, devem ter atendimento com prioridade em qualquer unidade de saúde em que der entrada e encaminhar o paciente ao atendimento médico.

4.5 ENCAMINHAMENTO DOS PACIENTES

As portas de entrada para atendimento dos pacientes vítima de escorpião, são as Unidades Básicas de Saúde, PSF, UPA 24 horas, Pronto Socorro da Vila Maria. Em caso de gravidade do paciente deverá ser internado na Santa Casa de Caridade e Maternidade de Ibitinga que é referência nesse tipo de atendimento e ainda dispõe do soro anti-escorpiônico.

4.6 FLUXO DE INFORMAÇÕES

Todos os pacientes vítimas da picada do escorpião, que derem entrada nas Unidades Básicas de Saúde, UPA, Pronto Socorro, Hospital Ibitinga e Santa Casa, devem ser notificados na ficha de investigação do SINAN (Anexo 1) e encaminhado dentro de 24 horas para a Vigilância Epidemiológica. A Seção de Controle de Endemias, passa todas as manhãs rotineiramente na UPA e Pronto Socorro, para recolhimento das fichas de notificação, que registrará em sistema próprio e iniciará a investigação com busca ativa.

4.7 SALA DE SITUAÇÃO

No município é realizada sala de situação de arbovirose, o qual ao final como última pauta, citamos a respeito da situação do escorpionismo na cidade. São reuniões mensais entre os meses de janeiro a maio, e no restante dos meses bimestrais. Reuniões extraordinárias ou até quinzenal poderão ser agendadas conforme a necessidade.

A equipe que compõe a sala de situação:

- 1- Representante da Defesa Civil do Município.
- 2- Diretor Superintendente do SAMS.
- 3- Responsável pela Vigilância Epidemiológica.
- 4- Secretário de Obras Públicas.
- 5- Secretário de Segurança Pública.
- 6- Secretário de Serviços Públicos.
- 7- Secretário da Educação.
- 8- Secretário do Desenvolvimento Social.
- 9- Secretário do Planejamento e Coordenação.
- 10- Diretor Superintendente do SAAE (Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto).

⇒ 5 CONTROLE DE ENDEMIAS

5.1 RECURSOS HUMANOS

Em nosso município, não há um Setor exclusivo para o manejo do escorpião, sendo assim o Controle de Endemias de Ibitinga, acumula e administra também essa área, contando com 24 Agentes de Controle de Endemias e 1 Agente de Saneamento, sendo assim distribuídos:

- 1 – Na função de Coordenador de Controle de Endemias;
- 2 – Na função de Supervisor de Campo;
 - 1 – Na função de IEC (Informação, Educação e Comunicação) e I.E (Imóvel Especial);
 - 1 – Na função de Ponto Estratégico “PE”;
- 20 – Realizando a rotina das visitas aos domicílios;

Obs:- Todos foram capacitados a efetuar a inspeção nos imóveis, bem como na captura do animal, com utilização adequada de equipamento de proteção individual (EPI).

5.2 ATIVIDADE VISITA A IMÓVEL

Essa atividade segue o fluxograma desenvolvido na própria Seção de Controle de Endemias (Anexo 2 e 2A) e que consiste nas visitas realizadas aos imóveis de uma determinada área, onde houve a notificação do acidente por animal peçonhento e a atividade é organizada da seguinte forma:

- 1ª) Visa orientar e estimular os responsáveis pelos imóveis a adotarem os cuidados necessários e executarem, durante a visita, medidas de controles indicados para os problemas encontrados, possíveis de serem reproduzidas pelo responsável;
- 2ª) Visa identificar recipientes predominantes como telhas, tijolos, entulhos, frestas e etc.;

3ª) Emissão em duas vias da ficha de notificação de escorpião (Anexo V), feita pelo Agente de Endemias onde nela consta todos os dados do imóvel e as medidas e orientações a serem adotadas pelo responsável;

4ª) Seguimos as normas do Ministério da Saúde na realização de visita ao imóvel, onde consiste na inspeção dos imóveis ao redor, ou seja, imóvel da esquerda, imóvel da direita, imóvel de trás, imóvel da frente e o imóvel principal.

5.3 RECUSA

Essa situação ocorre somente quando o Agente de Endemias, é impedido de efetuar a vistoria pelo responsável do imóvel, é acionado a Vigilância Sanitária, para tomar as medidas cabíveis (Anexo 2 e 2A).

5.4 DA CAPTURA

Ao sair para efetuar a captura do escorpião, a equipe segue o POP (Procedimento Operacional Padrão da Secretaria de Estado da Saúde) e ao realizar o trabalho de busca ativa, a dupla que trabalhará junta (nessa atividade ninguém fica sozinho) e podendo ocorrer captura do escorpião, sendo assim todos os membros saem munidos de pinça de 30cm, luva de raspa de couro, pote de plástico para armazenar os capturados, folhetos para entregar ao responsável pelo imóvel e uma bolsa que armazena todo esses materiais. Após o retorno a base da Seção, todos os escorpiões São encaminhados ao UVZ (Anexo 2 e 2A).

5.5 ALIMENTAÇÃO DOS SISTEMAS

A alimentação do sistema SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação/MS), é feito exclusivamente na Vigilância Epidemiológica no Centro de Saúde II.

A alimentação do sistema da SUCEN, modo “sistema escorpião”, é feita pelo escriturário da Seção de Controle de Endemias (Anexo 4).

A alimentação do sistema E-OUVE, é feita pelo munícipe reclamante ou pela Ouvidoria da Prefeitura e a Seção de Endemias apenas complementa as informações, podendo encerrar ou manter o item em andamento (Anexo 3).

⇒ 6 CUSTOS DO PLANO

Produto	Natureza	Utilização	Quantidade por ano	Valor Unitário	Sub Total
Botina ocupacional de diversos tamanhos	Consumo	E.P.I.	60	48,00	2.880,00
Pinças com 30cm	Consumo	Manejo	40	33,00	1.320,00
Protetor Solar	Consumo	E.P.I.	120	6,05	726,00
Luva de Raspa de couro	Consumo	E.P.I.	60	9,50	570,00
Lanterna de luz negra	Consumo	Manejo	6	25,00	150,00
				Consumo	R\$ 5.646,00
				Equipamento	R\$ 0,00
				TOTAL GERAL	R\$ 5.646,00

CONSIDERAÇÕES FINAIS

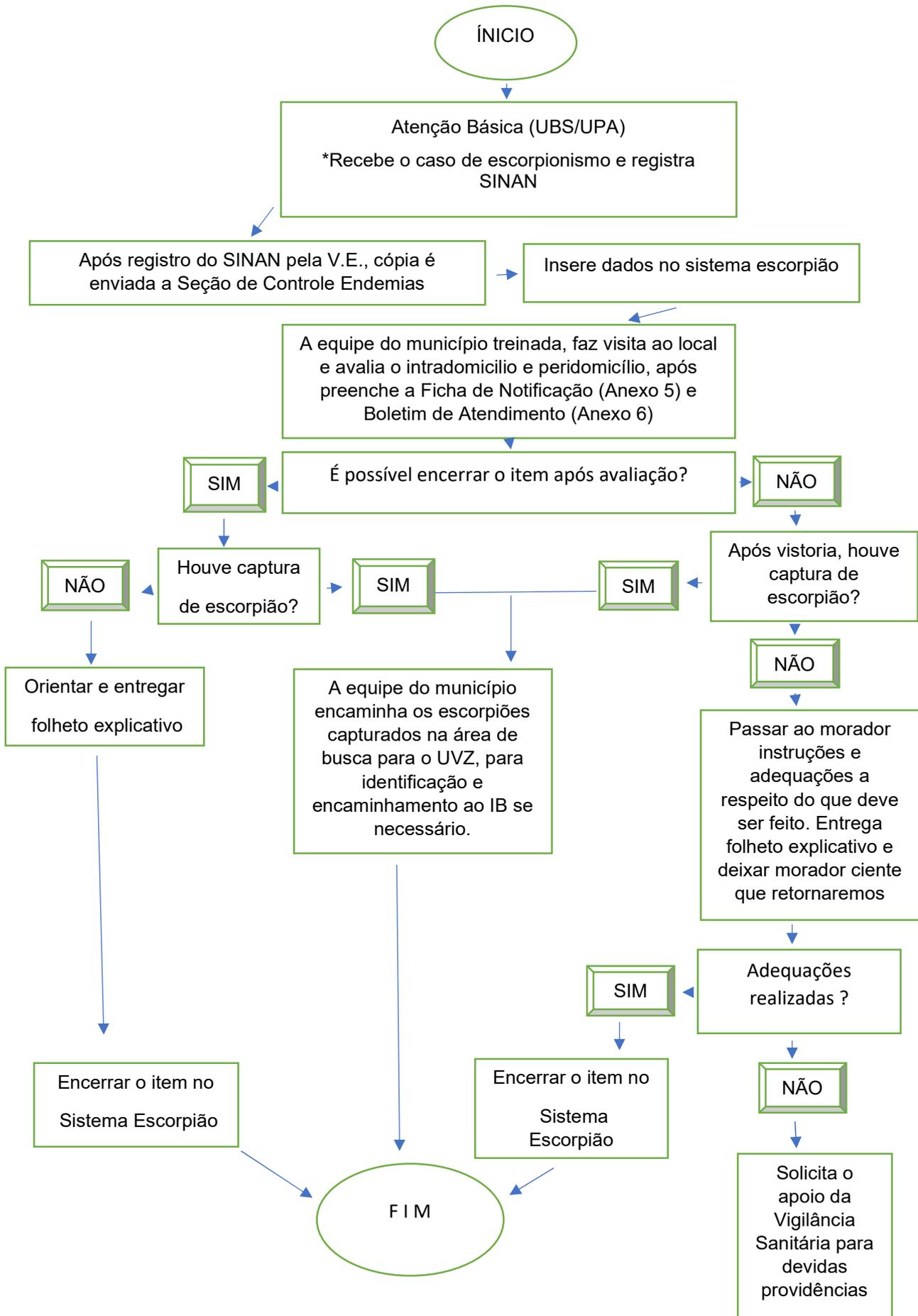
Ao longo desse projeto, podemos observar a gravidade desse acidente (picada) e o grau de mortalidade, o que nos dá embasamento para que sejam planejadas as estratégias e ações no combate ao escorpião. É possível afirmar que a participação e conscientização da população é fundamental para o controle desse animal peçonhento, assumindo sua parcela de responsabilidade e mudando atitudes e práticas para eliminar o risco do seu ambiente, em parceria com o poder público. Sendo assim, acreditamos que o plano de ação aqui proposto tem as condições de contribuir para a diminuição dos acidentes no Município, garantindo a execução do supracitado plano em referência, pois acreditamos que através da educação em saúde podemos ampliar o conhecimento da comunidade, levando a mudança de hábitos e incentivando a participação ativa da população nas atividades propostas, evitando o aumento da incidência e a letalidade que o escorpião nos oferece.

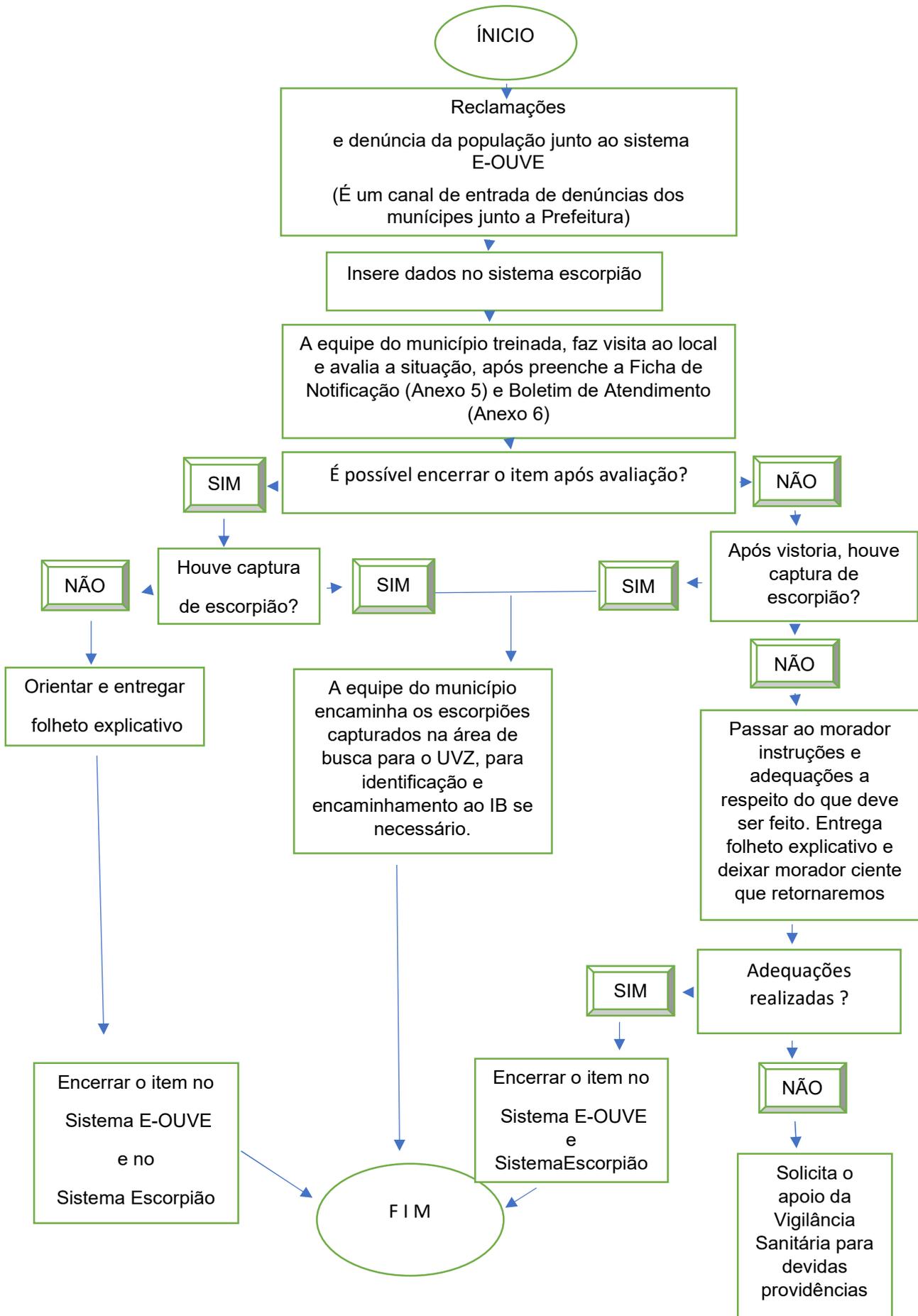
REFERÊNCIAS

- ⇒ Ministério da Saúde - Manual de Controle de Escorpiões
- ⇒ IBGE. Cidades. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>
- ⇒ Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo
- ⇒ SUCEN - Orientações para o uso do Sistema de Informação para Monitoramento do Controle de Escorpião no Estado de São Paulo (PROGRAMA ESCORPIO)

ANEXO I

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO FICHA DE INVESTIGAÇÃO		Nº		
ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS						
CASO CONFIRMADO: Paciente com evidências clínicas de envenenamento, específicas para cada tipo de animal, independentemente do animal causador do acidente ter sido identificado ou não. Não há necessidade de preenchimento da ficha para casos suspeitos.						
Dados Gerais	1	Tipo de Notificação 2 - Individual		3	Data da Notificação	
	2	Agravado/doença ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS		Código (CID10) X 29		
	4	5	Município de Notificação	Código (IBGE)		
	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	7	Data dos Primeiros Sintomas
Notificação Individual	8			9		
	Nome do Paciente			Data de Nascimento		
	10	(ou) Idade	11	Sexo	12	Gestante
	13	Raça/Cor				
Dados de Residência	14			15		
	Escolaridade			Número do Cartão SUS		
	16			17		
	Nome da mãe			UF		
18			19			
Município de Residência			Código (IBGE)			
20			21			
Bairro			Logradouro (rua, avenida,...)			
22			23			
Número			Complemento (apto., casa, ...)			
24			25			
Geo campo 1			Geo campo 2			
26			27			
Ponto de Referência			CEP			
28			29			
(DDD) Telefone			Zona			
30			31			
Pais (se residente fora do Brasil)			Data da Investigação			
Dados Complementares do Caso						
Antecedentes Epidemiológicos	32		33			
	Ocupação		Data do Acidente			
	34		35			
	UF		Município de Ocorrência do Acidente:			
36		37				
Localidade de Ocorrência do Acidente:		Zona de Ocorrência				
38		39				
Tempo Decorrido Picada/Atendimento		Local da Picada				
40		41				
Manifestações Locais		Se Manifestações Locais Sim, especificar:				
42		43				
Manifestações Sistêmicas		Se Manifestações Sistêmicas Sim, especificar:				
44		45				
Tempo de Coagulação		Tipo de Acidente				
46		47				
Serpente - Tipo de Acidente		Aranha - Tipo de Acidente				
48		49				
Lagarta - Tipo de Acidente		Outros				

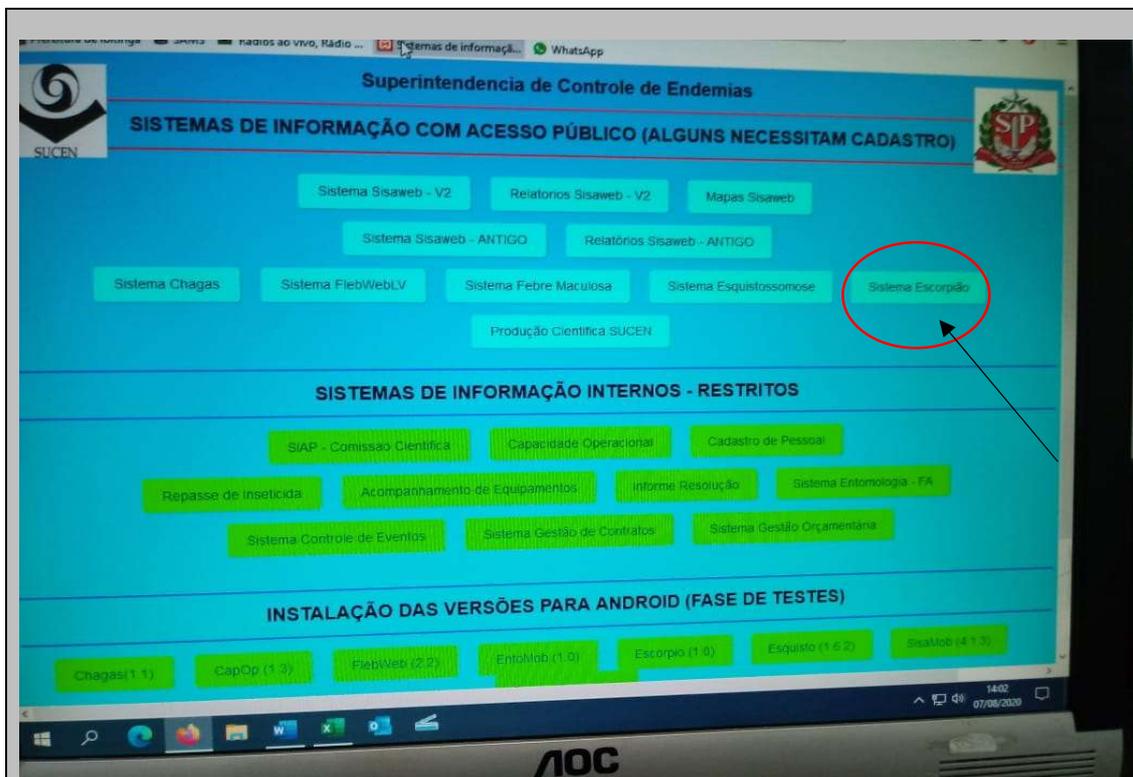




ANEXO III



ANEXO IV



EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Amanda Georgia Lambert - (Enfermeira Coordenadora da Vigilância Epidemiológica)

Márcio Magliocchi - (Chefe da Seção de Controle de Endemias)

Marcos Antônio Gonçalves de Amorim - (Coordenador da Vigilância Sanitária)

Queila Teruel Pavani - (Diretora do Departamento de Gestão da Saúde e UBSs)

Roseli de Fátima Mochi - (Diretora do Depto. de Adm. e Atendimento ao Múncipe)

Roberto Gonella Júnior (Gestor Executivo de Autarquia)